

Cinema como cinema

Começa amanhã a mostra paralela no cine Brasília

“Cinema do Cinema”. Com este título já passou por Brasília, há uns três anos atrás, uma importante e ampla mostra, idealizada pelo cineasta Júlio Bressane, integrada por filmes que ficaram à margem do que se poderia chamar uma história oficial do cinema brasileiro. E, agora, com o mesmo título será exibida, durante o festival, uma mostra paralela que não tem nem a abrangência e nem a coerência da primeira edição de “Cinema no Ci-



nema”. Mas, de qualquer maneira, o público terá, nesta mostra, uma oportunidade de rever uma série de filmes bloqueados pelo sistema de exibição tradicional.

É o caso, por exemplo, do **Tabu**, cinefotografado por Júlio Bressane e Murilo Salles, em uma montagem com cenas do filme original de Murnau. Em “Nem Tudo é Verdade”, Rogério Sganzerla, projeta flashes sobre Orson Welles.

O “Cinema Falado”, de Caetano Veloso, é um dos filmes que mais provocaram polêmica ou pelo menos barulho nos últimos tempos. Em seu filme, Caetano faz uma tradução de leituras, influências cinematográficas, referências musicais. A mostra é uma oportunidade para se rever a “Casa Assassina”, de Paulo Cesar Sarraceni.

A PROGRAMAÇÃO

Dia 27 — quinta-feira

18h00 — “Cinema Falado” de Caetano Veloso

22h00 — “A Dama do Lotação” de Neville D’Almeida

Dia 28 — sexta-feira

18h00 — “O País de São Saruê” de Vladimir Carvalho

22h00 — “Noites do Serão” de Carlos Prates

Dia 29 — sábado

18h00 — “Tabu” de Júlio Bressane

22h00 — “Casa Assassina” de P.C. Sarraceni

Dia 30 — domingo

18h00 — “O Mágico e o Delegado” de Fernando Campos

22h00 — “Prova de Fogo” de Marcos Altberg

Dia 31 — segunda-feira

18h00 — “Nem Tudo é Verdade” de Rogério Sganzerla

22h00 — “Memórias do Medo” de Alberto Graça

Dia 01 — terça-feira

18h00 — “Redenção” de Roberto Pires